ANO 13.º LISBOA — DOMINGO, 7 DE JANEIRO DE 1934 N.º 4005

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O regresso do "Republica"

de uma estação de três anos

Deve estar no Tejo dentro de três ou quatro dias o velho aviso «Republica», que regressa de uma estação de três anos nas nossas colonias de Africa.

Partiu o barco do Tejo sob o comando do capitão de fragata sr. Alberto dos Santos, dirigindo-se para Moçambique, cujos portos visitou, permanecendo ali durante cêrca de dois anos. Ao fim do primeiro ano de estação, foi o comando do «Republica» assumido pelo antigo ministro das Colonias sr. capitão de fragata Correia da Silva (Paço de Arcos), que deixou aquele cargo ha poucos meses, por ter de regressar á metropole por motivo de doença, sendo substituido pelo imediato capitão-tenente sr. Pedro Peters.

Ha cerca de dois meses, depois de ter estado na costa de Angola, quasi um ano, o «Republica» largou de Luanda para Lisboa, visitando no trajecto do regresso as colonias de S. Tomé, Cabo Verde e Guiné.

O «Republica» entrou em Bolama na manhã de 15 de Dezembro ultimo e salvou á terra fundeando ao largo.

A' noite houve um banquete em honra da oficialidade, oferecido pelo governador da Guiné sr. major Carvalho Viegas, seguindo-se um baile nos jardins do palacio. O proprietario e agricultor sr. capitão Alberto Soares, ofereceu tambem uma interessante recepção na sua quinta na ilha das Cobras. A oficialidade do «Republica» e outros convidados seguiram para ali no vapor «Pelundo» sendo todos distinguidos pelo sr. Alberto Soares, com os mais cativantes requintes de amabilidade.

O «Republica» foi tambem a Bissau, viajando a bordo o governador da colonia. Nas duas cidades houve ainda outras festas em honra dos oficiais e praças do navio.

Um incidente á saida

de Bissau para a Madeira

Quando o aviso saia de Bissau para a Madeira, deu-se um incidente que retardou por algumas horas a marcha do navio. Ao passar proximo da barca das Luzes, um dos cabos submersos daquela embarcação enrolou-se numa das helices do «Republica», que por isso suspendeu imediatamente a marcha. Um mergulhador procedeu com rapidez aos trabalhos necessarios para libertar a helice e o barco seguiu com rumo ao Funchal ultimo porto de escala da sua viagem de regresso á metropole.

Da ilha da Madeira onde já se encontra ha dois dias, deve o navio sair talvez amanhã, com destino ao Tejo.

O «Republica» vai ser mandado vistoriar, pelo ministro da Marinha, a fim de se resolver sobre o seu desarmamento ou continuação ao serviço, pois trata-se de um navio com vinte anos, construido no inicio da guerra, pela Grã-Bretanha, para ser sacrificado dos cruzeiros do mar do Norte e mais tarde adquirido por Portugal.

Houve 120 mortos

nos acontecimentos da Argentina

BUENOS AIRES, 7.—Os individuos presos por motivo dos recentes acontecimentos revolucionarios foram internados na ilha Martin Garcia, no mar da Prata. Na Provincia de Santa Fé persistem uns restos de agitação, que o governo dentro em pouco sufocará. O numero de mortos resultante dos acontecimentos anda á volta de 120.—(Americana).

UM DEPOIMENTO INTERESSANTE

Como se podia resolver a crise

que aflige os artistas plasticos

A situação dos artistas portugueses em face da crise que aflige todas as actividades nacionais tem sido muito discutida ultimamente, em artigos e entrevistas, em que se lançam opiniões e propõem alvitres mais ou menos aceitaveis.

O capitão Menezes Ferreira, que é ao mesmo tempo um distincto desenhador, quis emitir tambem a sua opinião acêrca do momentoso problema, que não deixa de ser interessante e digna de ser tomada em consideração.

Vejamos o que diz Menezes Ferreira:

«No côro aflitivo dos desempregados que reclamam o auxilio do Estado para todas as actividades profissionais que constituem só por si o grau de cultura duma Nação, destacam-se as vozes desprezadas e talvez incompreendidas de umas centenas de artistas uns munidos com os seus diplomas oficiais, outros consagrados pelo acolhimento iniludivel do publico e da critica.

Apesar de todos os bons esforços e do muito que de momento se tem feito, não se encontrou ainda neste capitulo, uma solução eficaz para o problema instante do desemprego. Desgastam-se as sensibilidades em discussões estereis, exacerbam-se as vaidades feridas, e os interessados, pintores, escultores, musicos, desenhadores e cenografos, cinzeladores, entalhadores e tantos outros afins das actividades artisticas, agitam-se numa lamentavel dispersão, não conseguindo até hoje impôr-se aos poderes publicos, que, tendo de atender a tantas reclamações, dificilmente apreendem na confusa gritaria das *cliques* dos cafés e nas conspicuas assembleias dos pés de boi da Arte o que todos pretendem que não tenha um ar de esmola ou de favoritismo para os que arregimentam sob certas bandeiras.

Eu quero crer que, no espirito de coesão que deve existir entre todos os trabalhadores intelectuais e artistas, independentemente de escolas e tendencias, a verdadeira força que pode reclamar com segurança um auxilio justo e equitativo do Estado para os desempregados da Arte reside num gremio onde caibam todas as aspirações e todos os «talentos».

Todos sabem que na aflitiva situação de desempregados, são os artistas os que mais sofrem, pela sua natural inaptidão para outras actividades que não sejam aquelas que directamente estão ligadas á sua sensibilidade e pela dificuldade em se encontrar numa época de realizações instantes, uma utilização dessas actividades, que os espiritos muito ordenados, muito metodicos ou muito materializados podem considerar superflua, mas que em boa verdade não é.

Só através dum gremio, que seja um verdadeiro gremio de boas vontades, sem espirito de facção e com um largo sentido de solidariedade humana, que repele todas as vaidades e basofias, é que os poderes publicos podem facilmente pôr em execução medidas de auxilio aos artistas, tendo em consideração os diferentes valores da escala e se os agremiados viverem fora das preocupações das suas escolas, gostos e feitios, cuja apreciação pertense exclusivamente ao publico, e na certeza de que os interesses do gremio estão acima de todas as lutas e discussões.

Tenho vivido de perto com os artistas das modernas gerações, ligam-me a alguns deles os laços da mais perfeita amizade e indestrutivel camaradagem e não me pesa na consciencia o pecado de ser relapso ou impermeavel a todos os movimentos serios e consistentes por que têm passado as coisas da Arte e da Literatura nestes ultimos vinte anos.

Sem a menor sombra de desprimor e fazendo justiça a todos, não será decerto o espirito de coesão de que já falei a qualidade que mais os recomenda, mas isso não é razão para que não se arrepie caminho. O facto de serem comprovadamente autenticos valores da cultura nacional não impede que sejam atiradas ou se deixem atirar para um amargo «far niente», que dá perante nós proprios e perante o estrangeiro um espectaculo absolutamente confrangedor.

Há três anos, em França, o conhecido semanario «Beaux Arts», editado pela «Gazette des Beaux Arts», realizou um inquerito minucioso que revelou ao publico a onda de miseria que no nosso tempo desabou sobre os artistas e artifices franceses.

No ano seguinte, um dos mais ilustres colaboradores desse semanario, Albert Dalimier, então ministro do Trabalho e que conhecia em toda a sua extensão o problema do desemprego dos artistas, fez as primeiras declarações, que alimentaram as mais fagueiras esperanças: «Organizem os artistas o seu proprio «contrôle» sob a forma de mutualismo e caixas sindicais! E terão direito ao auxilio do Estado».

Organizaram-se em seguida os agrupamentos profissionais dos artistas e, finalmente, marcando um grande triunfo para a campanha do referido semanario, apareceu em dezembro ultimo, como um verdadeiro presente de Natal, o decreto que regula a admissão dos artistas desempregados aos fundos que para esse fim o Estado destina ás comunas e departamentos.

Assim, a caixa sindical dos artistas receberá nas condições habituais uma dotação do Estado, havendo uma comissão constituida pelos representantes dos agrupamentos artisticos e da administração do Estado para gerir os respectivos fundos e fiscalizar a sua distribuição.

Deste modo, a França adopta para os seus artistas o sistema da precisão e do «contrôle» corporativos. Todas as categorias profissionais podem beneficiar deste decreto. E' claro que não pretendemos imitar, nem adaptar o que se faz lá fora, numa subserviencia irritante, nem o nosso meio cultural dá um exercito de desempregados tão grande como aquele que existe em França. No entanto, imagino que tudo quanto acabo de dizer, numa «colherada» de artista apagado que não desespera de interessar os que tenham vontade de resolver o problema, e tem apenas o vincado intuito de ser util aos seus camaradas, deve ser meditado por quantos se empenham em resolver este problema.

Prepara-se em Espanha

um movimento monarquico-fascista?

MADRID, 7.—O jornal *El Socialista*, que tem publicado ultimamente noticias politicas de sensação, diz hoje que se prepara em Espanha um movimento de caracter monarquico-fascista.

Acrescenta que o fascismo armado se compõe de celulas de dez individuos, que preparam uma demonstração de caracter violento.—(United Press).

Prossegue o terrorismo

MADRID, 7.—Continua em Espanha a campanha terrorista, nomeadamente em Malaga e nos arredores de Toledo. Registam-se numerosas agressões. Nos circulos oficiais anuncia-se que se vão tomar rigorosas medidas de repressão.—(Havas).

Presos politicos

CADIZ, 7.—Chegaram já ao forte de Santa Catalina os ex-coroneis Cano Ortega e Ponce de Leon, os ex-comandantes Juan Saeta, José Saez, Diego e Ricardo Borges, todos condenados por terem tomado parte nos acontecimentos de agosto.

No mesmo forte estão preparados os alojamentos para o ex-general Sanjurjo, que só chegará na madrugada de segunda-feira, em vista da canhoneira «Canovas del Castillo» ter saído ás primeiras horas da manhã de hoje do porto de Santander.—(United Press).

A crise comercial

MADRID, 7.—Os grandes armazens «Madrid-Paris», situados na Gran-Via, e que são os mais importantes da capital, encerraram as suas portas. Ficaram sem trabalho algumas centenas de empregados.

Atribui-se o facto á quebra comercial da firma, que ha dez anos inaugurára os referidos estabelecimentos com grande interesse do publico.—(United Press).

Recomeçaram as hostilidades

no Chaco Boreal

ASSUNÇÃO, 7. — O armisticio entre a Bolivia e o Paraguay terminou á meia noite. A guerra do Chaco recomeçou, virtualmente, a essa hora, com o avanço das tropas paraguaias.

O presidente da Sociedade das Nações enviou uma nota ao ministerio dos Negocios Estrangeiros do Paraguay, ameaçando terminar os esforços para a paz, se as hostilidades se renovarem.

O governo do Paraguay reune hoje para responder a esta nota com outra, na qual, naturalmente, dará a entender que é ainda possivel um acordo, visto as hostilidades não se terem praticamente renovado.—(United Press).

Desastre grave

Recolheu ao hospital de S. José, em estado gravissimo, o sr. Alvaro de Castro, de 43 anos, empregado no comercio e secretario das empresas do Odéon e do Palacio, morador na rua Renato Baptista, que, quando seguia de automovel, na Povoa de Santa Iria, foi cuspido do carro, ao que parece por se ter partido a direcção do veiculo.

Inaugurou-se em Coimbra

o «Ninho dos Pequeninos»

COIMBRA, 7 (Pelo telefone)—Com a assistencia do sr. ministro dos Estrangeiros, do director da Assistencia Publica e doutras entidades, inaugurou-se hoje nesta cidade o «Ninho dos Pequeninos», presidindo á cerimonia o sr. dr. Bissaia Barreto.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos, D. Firmina de Vasconcelos Guimarães e D. Gabriela Kluft Lopes da Silva.

—Fez hoje anos o nosso amigo sr. José Bessone Basto.

—Faz amanhã anos a sr.ª D. Bertha Gomes Bessone Basto.

No Aviz Hotel

A entrada do ano novo foi festejadissima no Aviz Hotel, hoje um dos pontos de reunião preferidos pela nossa aristocracia, numa festa que decerto ficará memoravel nos anais mundanos, não só pela animação em que decorreu, como sobretudo pela sua frequencia.

A esplendida «ceia» começou a ser servida depois da ultima badalada da meia noite, sendo dos pratos de que se compunha, festejadissimos, sobretudo o prato de «Pavão», que a assistencia de pé recebeu com uma expontanea salva de palmas, bem como a entrada de um «porco vivo», inteira novidade entre nós.

Ao som da eximia orquestra «jazz-band» privativa do Aviz Hotel, dançou-se quasi sem interrupção até perto das seis horas da madrugada, num crescente de animação, que por vezes chegou a atingir o delirio.

Na assistencia notavam-se entre outras pessoas as sr.as:

Ministra da Noruega e sobrinha, ministra do Japão, ministra do Mexico, marqueza do Cadaval, condessa do Carrobio, condessa de Castro Marim, condessa de Sucena, D. Berta Ortigão Ramos, D. Eliza da Guerra Basrieln, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Margarida Deslandes e filha, D. Izaura Roquete, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Inger Witse e filhas, senhora de Castro Seixas e filha, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e filha, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Josefina Morales de los Rios Frots, D. Palmira Lucas Torres, D. Carlota Cirne de Vasconcelos e filhas, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maud de Mendonça, D. Albertina de Mendonça da Costa Cabral, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Pereira Coutinho, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filha, D. Maria Mexia de Bettencourt, D. Maria Luiza de Seixas Arantes, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Maria Vecchi Pinto Coelho de Vilhena, D. Maria Candida Cardoso Morais Pereira, D. Zina Pombo de Ponte de Sousa, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, senhora de Vasco Bensaude, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Tereza Burnay Verda (Mairos), D. Maria de Lana Mayer, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

Pela direcção do Aviz Hotel, foram oferecidas a todas as senhoras artisticas caixas de bombons.

Na quarta-feira ultima o «chá dansante» foi elegantemente concorrido, recordando-nos ter visto na assistencia entre outras as sr.as:

Condessa de Castelo Mendo (D. Rita), condessa de Castro, D. Lucrecia Oliveira Cezar e filha, D. Alice Guedes de Heredia, D. Amelia Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Carlota Cirne de Vasconcelos, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria da Assunção de Mendoça Cyrne de Carvalho, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Ana da Cunha Menezes Pinto Cardoso Taborda, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Clara Abrabram Buzaglo e filhas, D. Fanny da Fonseca, D. Maud de Mendonça, D. Maria da Nazaré Canteno Gorjão Henriques de Freitas, D. Adelina Lobo da Silveira de Sequeira, D. Ema Torre do Vale, D. Roxane de Serpa Pinto de Lancastre Freitas, D. Amelia de Lancastre Freitas Alegre, D. Maria Guedes de Heredia da Bandeira, D. Maria Amelia de Freitas Guimarães de Carvalho Meia, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Maria de Lourdes Melo e Castro Farias da Costa, D. Gabriela Nobre Sereifina, D. Lucilia Maria de Melo Abreu, D. Izabel de Lancastre de Freitas, D. Maria Luiza Cardoso de Orey, D. Maria de Lima Mayer e irmãs, etc.

CASAMENTOS

Armam-se salas em capela, alugam-se passadeiras e colchas.

Telef. N te 4661.

CASTANHEIRA & MENDONÇA

Av. Luiz de Bivar N.º 10

TEATROS E CINEMAS

O concerto de ontem no Coliseu

As aclamações finais que coroaram ontem no Coliseu o concerto da Orquestra Filarmonica de Madrid, foram de tal modo insistentes que o maestro Perez Casas, correspondendo a este invulgar entusiasmo, teve que fazer ouvir extra-programa ao publico que parecia não querer retirar-se, mais três deliciosos trechos: «As Goyescas» de Granados; «O vôo do Moscardo», de Rimsky-Korsakoff e «Chanson Indoue», do mesmo autor, havendo ainda a registar um «bis»: o «Allegro moderato» do concerto Grosso de Handel na primeira parte.

E' facil avaliar-se pelo que deixamos dito o entusiastico interesse que acompanhou todo o concerto, assegurando aplausos a obras que, por menos ouvidas entre nós, não estão no habitual gosto do publico como, por exemplo a Segunda Sinfonia de Brahms que ocupava a parte central do programa e que teve uma execução de espantoso equilibrio em todos os andamentos e uma sublime interpretação expressiva que, por estupendamente dificil, mais uma vez pôs á prova o extraordinario valor desta orquestra e do seu maestro.

O coral variado sobre a Cantata 140 de J. S. Bach com a sua gravidade e a sua riquissima polifonia, nunca teve decerto melhor interpretação. Pagina sublime em que a trama contrapontistica se revela através dos naipes de cordas com uma simplicidade que a todos deixou emocionados e ao mesmo tempo dominados pelo assombro. A riqueza melodica do Concerto Grosso de Handel e a alegria das suas arias de dansa foram executadas com impecavel estilo. O «Intermezzo», de Strauss mereceu, pela sua beleza e delicioso encanto, uma enorme ovação. E «O caçador maldito» poema sinfonico de Cesar Franck, que bem atesta o seu genio criador, é inspirado numa estranha balada de Burger e teve a mais arrebatadora interpretação que possa imaginar-se.

Em todos os trechos foi notado o perfeito equilibrio, a coesão a excelencia inexcedivel do som, a variedade ilimitada de expressões e as impecaveis interpretações dentro do estilo exigido por cada composição.

Ha, pois que registar mais uma noite de triunfo para a Orquestra Filarmonica de Madrid e para o seu ilustre maestro Perez Casas.

"Gladiadores"

A peça de Alfredo Cortez, «Gladiadores», que na proxima sexta-feira subirá á cena no teatro Nacional, está, pela controversia prévia que determinados meios já estabeleceram, ganhando fóros de acontecimento teatral. E' do dominio publico que «Gladiadores» mereceram á companhia Rey Colaço-Robles Monteiro um franco acolhimento pelo espirito renovador que preside sempre á orientação artistica da mesma companhia. Sabe-se que para a sua montagem cenica foram chamados artistas modernistas, encarregando-se Jorge Herold dos cenarios e figurinos, e Emmanuel Altberg das caracterizações. Sabe-se ainda que o autor classifica a sua obra de caricatura em três actos e nesta orientação estranha a construiu e arquitectou. E porque no desempenho entram todas as grandes figuras do elenco do Nacional, bem se justifica o interesse que pela primeira dos «Gladiadores» se nota na bilheteira do mesmo teatro, onde tem havido um movimento de marcação de lugares absolutamente excepcional.

O grandioso concerto desta noite pela Orquestra de Madrid no Coliseu

Raras vezes se terá registado um tão febril entusiasmo do nosso publico por um espectaculo, como o que está manifestando pela Orquestra Filarmonica de Madrid, uma das primeiras do mundo. O seu concerto desta noite no Coliseu, sob a direcção do genial maestro Perez Casas, é simplesmente maravilhoso. Eis o programa:

1.ª parte: Sonatina, bailado num acto, de E. Halffter (I Introdução. II a Princesa (o Dragão), III as donzelas (suite de dansas) a) rigodon, b) sarabanda) IV dansa da pastora, V as donzelas (fandango), VI a Cigana (dansa), VII dansa final. Ao piano: Gerardo Gombas. 2.ª parte: Sinfonia em ré menor de Cesar Franck (I lento-allegro non troppo, II allegretto, III allegro non troppo. 3.ª parte: A Procissão Nocturna, poema sinfonico de H. Rabaud; Os Mestres Cantores—fragmentos do terceiro acto, de Wagner (preludio, valsa dos aprendizes e marcha das corporações).

Amanhã: Ultimo Concerto e festa artistica do maestro Perez Casas.

Hoje, a ultima, no Apolo, da peça "A Velha"

Forçada pela terminação do seu contrato com a Empresa do Apolo, a Companhia Adelina-Aura Abranches realiza hoje, neste teatro, a ultima representação da celebre peça de Mario Duarte e Silva Tavares, «A Velha», que sae de cena em pleno triunfo, precisamente no auge do seu sucesso. E' que «A Velha» além de ser uma peça que oferece um grande espectaculo para ser admirado e apreciado por todo o publico é ainda uma obra de teatro genuinamente portuguesa, tendo como protagonista a grande actriz Adelina Abranches, numa criação digna do seu nome aureolado e consagrado.

O exito retumbante de "O Cão de fila", no Politeama

O Politeama registou hoje a sua primeira «matinée» com a comédia «O Cão de fila», cujo triunfo lhe afirmará uma longa carreira neste teatro. A' noite, «O Cão de fila volta a subir á cena, ás 21,30 horas, impondo-se ao publico do Politeama pela sua graça, pela sua estranha e curiosa anedota e pela representação, nas primeiras figuras, dos artistas Lucilia Simões, Ilda Stichini, Estevão Amarante, que faz o protagonista, Erico Braga e Alves da Costa. «O Cão de fila» é, acima de tudo, um espectaculo para todos os publicos e, em especial, para as senhoras.

Teatro do Gimnasio

Na proxima quarta feira estreia-se, no teatro do Gimnasio, em duas sessões, a revista «Vista Alegre», em 2 actos e 21 quadros, original de Anibal Nazaré, musicada pelos maestros D. Georgina Ribas, Lopes da Costa e Gama Lobo, e posta em cena com cenarios novos de Sousa Mendes e guarda-roupa confeccionado sob a direcção de Eva Stachino.

Do elenco fazem parte os artistas Ana Maria, Célia Mendes, Ema de Oliveira, Eva Stachino, Maria Albertina, Maria Amelia, Maria Emilia Rodrigues, Miquelina Rodrigues, Zita Trindade, Eulalia Vieira (discipula), Alberto Ghira, Antonio Gomes (da Trindade), Carlos Santos, Francisco Costa, Gil Ferreira, Manuel Santos Carvalho, Miguel Orrico e Silvestre Alegrim, e um interessante grupo de «girls» que se estreiam em teatro. Os bailados são executados por Madame Ruth Asevin, Maria Emilia e Francisco Costa, e a direcção musical é de Lopes da Costa, director da esplendida orquestra «Fox Melody Band».

Atrás do reposteiro

Partem depois de amanhã, no rapido da noite, para o Porto, os artistas da companhia Luiza Satanela, que se estreia no Sá da Bandeira no dia !, com a revista «Pernas ao leu!»

– No Maria Vitoria começam em breve os ensaios e os trabalhos de montagem da farsa musicada «O rei dos fadistas», que se deve estrear ainda este mês, com Hortense Luz na protagonista.

—Terminam hoje os espectaculos da companhia de revista que está a trabalhar no Sá da Bandeira do Porto, que amanhã e depois dá espectaculos no teatro Circo de Braga.

—Durante as representações da comedia «O Senhor Professor», a companhia Maria Matos já ensaiou três peças novas.

– A companhia do Politeama vai ensaiar, para a epoca de Carnaval, uma farsa em 3 actos, adaptação de João Bastos.

– Terminam hoje os espectaculos da companhia Adelina—Aura Abranches no teatro Apolo. Parece confirmar-se a noticia qne demos de que esta companhia reaparecerá brevemente noutro teatro de Lisboa.

– E' hoje o ultimo domingo em que se representa, no Nacional, a peça «Aquela noite»!, que não se repetirá esta epoca.

—Faz amanhã a sua despedida, no Coliseu, a Grande Orquestra Filarmonica de Madrid, realizando-se a festa artistica do seu mestre Perez Casas, com um concerto em que, por deferencia, toma parte o maestro português Ruy Coelho, que vai reger algumas obras suas.

QUER 400 CONTOS?

jogue na

CASA NOVA

de Guerreiro Matias & Coiado, Lda.

Rua Augusta, 4? —Telefone 2 8160

Bilhetes a 170$00 — Quintos a 34$00
Meios a 85$00 — Decimos a 17$00

A' margem da semana

Maravilha

Na vespera de Ano Bom—um dia limpido, claro, que parecia, realmente, anunciar um bom ano—encontrei-me, á hora do entardecer, sentada num confortavel «mapple», perto duma janela que dava para um jardim.

Dentro da sala havia uma penumbra indecisa, em que brilhavam com um clarão fulvo as brazas do fogão; lá fora, o ceu tinha os tons palidos do entardecer de inverno—côr de rosa desmaiado, verde agua, côr de perola, fundidos numa transparencia tão delicada, que enchia os olhos de doçura...

Eu estava só, naquela hora calma do crepusculo, em que a solidão é um pouco triste, mas saborosa, porque o pensamento torna-se alado e desprende-se das realidades mesquinhas.

Naquele ceu pálido, com reflexos irisados de opala, destacava-se uma grande arvore despida de folhas, com uma rêde de troncos finissimos, traços de sépia, naquele ceu de maravilha...

E, á medida que o crepusculo avançava, a estrela da tarde ia-se tornando mais luminosa e acentuava o recorte dos troncos frageis...

E era uma coisa linda—aquele ceu, aquela estrela, e aquela arvore e aquele entardecer...

E eu, nesse momento sentia, como Mme. de Noailles, a maravilha incomparavel da Natureza!...

As minhas boas festas encerraram-se naquela hora dôce de contemplação, em que a luz ia declinando insensivelmente, em admiraveis graduações de tom, em que a arvore despida de folhas tinha a nitidez de um pensamento despido de hipocrisias, em que a estrela era a pupila de oiro que mais resplende quando a noite desce...

Tudo era silencio em volta; nenhum dos ruidos da cidade chegava ali; perdia-se a noção do tempo e do lugar...

E de olhos meio cerrados, vendo através das pestanas, fiquei-me a contemplar a maravilha dessa realidade... que parecia um sonho...

MARIA DE CARVALHO.

Propaganda colonial

Em virtude do resultado recentemente obtido com a sessão de propaganda colonial que se realizou recentemente no cinema Condes, vai a Agencia Geral das Colonias promover um novo espectaculo, agora no Coliseu dos Recreios, amavelmente cedido pelo seu empresário sr. Ricardo Covões.

A esta sessão assistirão praças do exercito e marinha e serão convidados os alunos dos estabelecimentos de ensino de Lisboa, sendo reservados os camarotes e alguns lugares de plateia para convites.

No dia 2 de fevereiro proximo, aniversario do combate de Marracuene, a Agencia Geral das Colonias promove a realização duma sessão semelhante e com os mesmos fins, numa casa de espectaculos do Porto.

TEATRO NACIONAL

A's 9 e 30 da noite — ULTIMO Domingo da peça

AQUELA NOITE!!...

Formidavel obra de Teatro — Notavel desempenho de toda a companhia

6.ª feira, 12—Recita extraordinaria com a nova obra de ALFREDO CORTEZ

GLADIADORES

Caricatura em três actos

Os srs. assinantes têm preferencia aos seus lugares até 2.ª feira á noite

TEATRO DA TRINDADE

Hoje e sempre a famosa revista

ARRAIAL

A revista das lotações esgotadas

Depois do café tome
CANA IMPERIAL
aromatica envelhecida em cascos
Depositarios: A. L. Simões & Pina
Rua das Flores, 22- LISBOA

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Na inauguração da primeira Casa do Povo, em Barbacena, o sr. dr. Oliveira Salazar proferiu um discurso no qual afirmou:

«Faltaria porventura ao meu dever vindo de tão longe assistir a este acto, se não dissesse algumas palavras. Começo por satisfazer uma curiosidade áqueles que não me encontrando nas grandes cidades, na inauguração de obras importantes, me encontram neste momento numa aldeia alentejana.

O Casa do Povo é um grande acto da politica da gerencia de 1933, inaugurada no dia de Reis, em que a Igreja celebra as homenagens prestadas a quem chorou em Jerusalem pelos destinos dos homens. Lança-se a primeira pedra desta casa sob o alto patrocinio dum homem que é, segundo a frase do Evangelho, o pai da familia.

Sou amado por alguns, odiado por muitos e desconhecido pela maioria, mas tenho assistido á ressurreição duma consciencia nacional e imposto aos outros paises o respeito e a honra por Portugal.

Vou dizer o que as Casas de Portugal representam na ordem politica, economica e social. Comecemos por encarar a instituição dentro da ordem politica. Hão-de ter ouvido elogios á ditadura e a outras formas politicas. O que representará esta forma de governar em relação aos interesses nacionais?

Vejamos o que é a ditadura. Os politicos são homens que têm de governar. Por melhores intenções que possuam, todos querem governar o país falando ao mesmo tempo. O orgulho não os deixa. Por melhor que sejam os seus objectivos, a voz da razão não se ouvia no meio da balburdia geral. E, assim, quanto mais queriam falar, maior era o barulho na Assembleia Nacional. O Exercito teve, então, de intervir para mandar calar os politicos, para mandar calar os grupos, a fim de que se ouvisse a voz da Nação. (Palmas). Todos os que governam têm de auscultar o sentir do povo, a voz do país. Ora essa voz não se ouvia no Parlamento.

Ha duas dificuldades enormes que se erguem á união dos estadistas, escondendo-os da Nação; os grupos politicos e a Imprensa porque esta, por vezes, dá-nos uma impressão diferente dos problemas que trata. E para além dos grupos, e para além das redacções, ha muita gente apolitica que não se agita, porque trabalha. E' preciso, pois, ouvir a Nação. E' necessario ir ás celulas, ás freguesias, escutar o povo.

Eu não sou dos que dizem que o povo deve governar-se a si proprio. Isso só o afirmam os que querem viver á custa do povo. O povo tem o direito de ser bem governado (Apoiados). Que ele não tenha a impressão de dizer o que se ha-de fazer. E aqui têm o que é a ditadura. Eis como esta Casa ha-de ser alguma coisa de verdadeira na organização nacional, qualquer coisa mais representativa do que certas instituições menos sinceras e mais ficticias.

Vejamos, agora, o aspecto economico do problema. Uma vez, quando falei aos militares da guarnição de Lisboa, disse que o primeiro problema que havia a resolver era o financeiro. Depois, o economico. A seguir, o social, e, por ultimo, o politico. Muito esforço se tem gasto para resolver o problema politico que deve ser apenas uma consequencia e não uma causa.

Parece que me contradisse fazendo votar a Constituição e preparando a actual organização politica. Mas não. Continuo a pensar que se deve resolver, primeiro, o problema economico e social. Porque se fez, pois, isto? E' que ha problemas que não dependem só de vós. Ha varios que só se resolvem com o auxilio da politica.

Em que se resume esse auxilio da politica? Vós viveis ainda uma vida má. O nosso estado de civilização faz com que o povo não coma bem, não se divirta e pouco se distraia. Além disso, a população aumenta anualmente de 90 a 100 mil individuos. Que são vossos filhos. E enquanto vós tendes de pensar só nos vossos filhos, eu tenho de pensar nos filhos de todos. E' preciso educá-los e empregá-los. Garantir-lhes o futuro. Quando não havia a crise economica, a emigração era como uma valvula por onde se escapava este excesso de população. Hoje, todos os paises que atravessam uma crise maior do que a nossa recusam-se a receber braços estrangeiros.

Eis o problema economico. Dar trabalho aos que dele necessitam. Produzir mais, em melhores condições e mais barato. Só assim nós poderemos sustentar os que de novo surgem na população portuguesa.

E como produzir mais e mais barato? Uns entendem que deve ser o Estado, senhor de tudo, que explore tudo. Muitos que defendem esta doutrina dizem que o fazem para defender os trabalhadores.

Eu sou acusado de ditador e por isso é natural que gostasse de aumentar o meu poder, empregando amigos e conhecidos, arranjar um partido. Sou obrigado a dizer-vos que, se tal sucedesse, se o Estado alargasse a sua acção na esfera da produção nacional seria a pobreza deste País.

Vejamos, agora, o problema sob o dominio social. No mundo do trabalho ha os que querem a paz e os que desejam a guerra.

Ha quem pense que o Mundo pode dividir-se em explorações e exploradores. E os exploradores são os donos das fabricas e das terras. E ha quem pense resolver o problema pela luta entre o explorado e o explorador. Nós devemos pensar que isto é um erro e uma ilusão. Todos, trabalhadores e patrões, são solidarios e interessados nos resultados da produção.

O interesse de quem produz é que haja uma grande capacidade de compra, isto é, que o trabalhador seja rico. Paz ou guerra? Eu digo paz. Na harmonia todos se poderão salvar. Com a guerra poucos ganharão.

Estas Casas do Povo são, precisamente, a harmonia entre patrões e operarios, não levando os homens á luta de classes.

Ligo uma importancia fundamental a este acto do Estado Novo. Publicamos as leis e os estatutos das Casas do Povo. A vossa boa vontade contribuirá rapidamente para que a primeira no País seja uma realidade.

Eu quero que fique no vosso espirito esta impressão.

Eu sou o unico politico português que pode dizer que não necessita dos vossos votos. Preciso apenas de cumprir o meu dever. E o unico dever é deixar a Nação mais sã, mais forte e mais pacifica do que a encontrei. Nós publicamos a lei e cumprimos o nosso dever. Não prometemos; realizamos».

* * *

No acto de posse dos novos membros do Conselho Superior Judiciario o sr. ministro da Justiça proferiu um discurso que o «Diario de Noticias» reproduziu assim:

«O sr. dr. Manuel Rodrigues usou da palavra, começando por dizer aos empossados que vão dirigir os serviços da Justiça no trienio que se iniciou agora, que é pesado o encargo que a Nação lhes confiou. «Sob que signo o vão exercer? Que objectivos é preciso atingir? Em tempos ainda não distantes, continuou aquele membro do governo, dominava a vida portuguesa o pensamento de que não valia a pena o menor sacrificio individual em prol do bem comum. A Nação seria o que o Destino quisesse que ela fosse. Acontecimentos dos ultimos anos reavivaram a convicção de que o País era capaz de reconquistar e manter a sua individualidade historica e logo o velho lema foi substituido por este outro que hoje domina toda a vida publica — tudo pela Nação, nada contra a Nação. Mas para que assim seja completamente, é necessario que todas as actividades individuais ou colectivas, particulares ou estaduais, e por consequencia tambem os serviços da Justiça que me compete dirigir se orientem sempre por aquele principio definidor. Para que os serviços da Justiça possam corresponder a esse principio, é preciso que eles estejam continuamente presentes na vida do País, e para isto não basta que intervenham quando um direito é violado ou um dever esquecido». E' necessario mais. O Estado, afirmou o sr. dr. Manuel Rodrigues, distribui ás classes que manda intervir em momentos de crise, além duma função permanente, uma função especifica propria. A' força armada, por exemplo, compete a defesa da Nação, mas pertence-lhe tambem dar o exemplo da ordem, da disciplina e da hierarquia e essa é a sua função de projecção. Ao corpo da Justiça compete dar o exemplo duma perfeição inexcedivel na sua moral, na sua competencia, na sua diligencia, de forma que constitua o padrão em que todas as outras classes devem rever-se para por ele aferirem os seus actos. Para que a Justiça possa desempenhar todas estas funções, é necessario cultura do direito, diligencia no trabalho, honestidade nas atitudes e é precisamente ao Conselho Superior Judiciario que pertence orientá-la, fiscalizá-la e dirigi-la.

E o sr. ministro da Justiça acentuou que é bem pesado esse encargo. Para o exercer, terá o Conselho, algumas vezes, de intervir advertindo, admoestando, punindo e é sempre mais facil despertar aplausos com a brandura que desorganiza e avilta do que com a aplicação da Justiça que ordena mas fere.

Prosseguindo, o sr. dr. Manuel Rodrigues disse que ao notavel espirito de oposição a tudo o que é ordem e hierarquia — espirito que infelizmente existe no proprio corpo judiciario — junta-se a critica facil e irresponsavel dos que não conhecem as razões da intervenção e da forma como ela foi feita, o que, portanto, devia impedir que se pronunciassem.

Em Portugal, a opinião publica impressiona-se mais com a pena do que com o crime. O crime depressa esquece. Gerou-se mesmo a ideia de que devem ser aplaudidos os que perdoam os males feitos á Nação, porque é mais facil e agradavel perdoar do que punir. Hão-de V. Ex.as por isso encontrar dificuldades no cumprimento do seu mandato, ver malsinados os seus actos e deturpadas as suas intenções. Podem, porém, contar com o apoio, melhor, com a colaboração deste Ministerio.

Terminou apresentando agradecimentos aos vogais do Conselho que terminaram agora o seu mandato».

* * *

Sob a presidencia do sr. dr. Albino dos Reis reuniu, na respectiva séde, a Comissão Executiva da U. N., que deu despacho ao expediente, aprovou a Comissão Municipal de Alcobaça e o programa dos trabalhos da propaganda que vai continuar em todo o País.

Aprovou tambem o regulamento do I Congresso da U. N., a realizar em Lisboa, nos dias 26, 27 e 28 de maio proximo.

* * *

O «Diario da Manhã» informa sobre a União Nacional nas colonias:

«Por noticias recebidas, ultimamente, de Angola e Moçambique, sabe-se que a organização da União Nacional nas referidas colonias prossegue com bastante entusiasmo.

Como ha dias noticiámos, deram a sua adesão á União Nacional os governadores dos distritos do Bié, da Huila e de Mossamedes, respectivamente, os srs. Eurico Nogueira, capitão de engenharia, Raimundo Serrão e José Pereira Sabrosa.

Em todo o territorio da colonia de Moçambique estão já instaladas comissões da União Nacional, de que é orgão na Imprensa o jornal «União», que ha pouco iniciou a sua publicação em Lourenço Marques».

* * *

Com o titulo «Partidarios de Moscovo» escreve o «Seculo»:

«Dentro dum Estado conservador não pode haver funcionarios comunistas. Esta deve ser a regra inflexivel, a seguir por todos os Estados que não queiram entregar-se de braços cruzados e de baraço ao pescoço aos seus inconvertiveis inimigos. E as ideologias politicas de cada qual, se tal doutrina fôr posta em pratica, o que seria feito delas? Nada de confusões. Não se trata de diferenciar ideias, de combater principios, de esmagar inteligencias, de compelir consciencias á apostasia. Cada um pode pensar como quiser, mas faça-o pelos seus proprios meios, faça-o sem se servir de posições, que o obrigou a servir e a ocupar com lealdade e com perfeita honradez. Se ainda se compreende que um monarquico possa servir um Estado republicano e que um republicano possa servir um Estado monarquico, por um e outro não quererem destruir esse mesmo Estado, mas apenas geri-lo por sistemas diferentes, é absurdo admitir que tal criterio possa aplicar-se a um comunista por a sua incompatibilidade com o Estado conservador, monarquico ou republicano, o inhabilitar para o desempenho de funções publicas, qualquer que seja a sua importancia.

O comunismo não se traduz apenas por uma diferença de ideologia politica. Não é uma divergencia de sistema politico, economico ou social. E' nem mais nem menos do que a destruição de todos os sistemas existentes, para sobre as suas ruinas se instalar o cáos. E' a destruição de todas as camadas e de todas as classes dirigentes, para que os *bas-fonds* possam substitui-las e instalar á maneira da Russia a sua ferocissima e sanguinaria ditadura. A triagem tem, portanto, de se efectuar. O Estado, ou antes, todos os Estados, porque todos eles estão sendo roídos nos seus travejamentos pelo mesmo corrosivo, têm de evitar que nos seus orgãos vitais se emboquem aqueles mesmos que lhes declararam guerra de morte. Só assim a defesa preconizada pelo sr. ministro da Guerra pode organizar-se e dar os resultados ambicionados. Venha de cima o exemplo, e quanto antes. E o País que o imite».

* * *

Ocupando-se de excursões aos liceus, escreve o «Jornal do Comercio»:

«Mão amiga fez-nos chegar ás mãos um exemplar duma circular que a Comissão Executiva da I Exposição Colonial Portuguesa fez distribuir aos reitores dos liceus e escolas superiores do país, incitando-os a promoverem uma excursão escolar com os alunos dos seus Institutos por ocasião da realização do certame.

Esta iniciativa de atrair a geração academica ao grande certame que se prepara é, incontestavelmente, digna da ponderação dos que têm a seu cargo a educação dos muitos milhares de *homens de amanhã*. Pô-los em contacto com essa lição de colonialismo que se prepara é chamar a atenção de muitos portugueses para os tesouros do vasto Imperio Colonial Português, secundando com o aplauso da presença e interesse uma das mais benemeritas empresas da actualidade.

O assunto não pode ficar, na nossa opinião, no simples convite aos reitores dos liceus e directores dos estabelecimentos de ensino, dependente do seu interesse, do concurso dos alunos e familias destes. Entendemos que o sr. ministro da Instrução deveria intervir, recomendando a realização destas «excursões escolares» dos varios pontos do país, ao Porto, por ocasião da Exposição Colonial, tanto mais que elas terão lugar já em epoca que não prejudica o andamento dos trabalhos escolares.

E para que a ideia merecesse um legitimo amparo, talvez não seja impraticavel a inscrição, no orçamento do proximo ano economico, pela pasta da Instrução, duma dotação destinada a patrocinar essas «excursões escolares» ao exame do que na circular transcrita se diz constituir uma expressiva «lição que procura rigorosamente apresentar expressões, não só de ordem moral, politica e espiritual, mas de grande poder didatico».

Com isso só têm a ganhar professores e alunos».

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Stavrsky deixou na Hungria
a impressão
duma pessoa amavel e generosa

BUDAPEST, 7. — Stavisky comprou aos portadores de titulos de opção hungaros creditos por conta do fundo agrario, criado em virtude dos acôrdos de Haia, no valor de cêrca de 219 milhões de corôas-ouro. Estes creditos, porém, só são validos quando os 10 Estados que assinaram o acôrdo de Paris de 28 de abril de 1930 efectuem os pagamentos previstos, o que não sucedeu até agora. Sabe-se que Stavisky pagou 15 milhões de francos por conta da aquisição ou opção dum maço de titulos com o valor nominal de 450 milhões de francos. O conde Karolyi, ex-presidente do Conselho, recebeu 700.000 «pengoes» e o conde de Karacsonyi 240.000. Stavisky deixou na Hungria a fama dum homem muito amavel e excessivamente generoso. — (Havas).

A situação na Romenia
pede uma repressão energica

BUCAREST, 7. — Titulesco conferenciou com o rei. Continua, porém, a não querer fazer parte do novo governo, o que priva Tataresco, já enfraquecido pela ausencia de Bratiano, dum elemento essencial, com prestigio e força.

Os amigos de Titulesco insistem muito na necessidade duma reorganização dos serviços da Policia. Ameaçado quasi oficialmente pela «Guarda de Ferro», Titulesco deseja uma politica energica de repressão contra os perturbadores da ordem, o que não poderá conseguir-se sem reorganizar a Policia, que tem dado ultimamente provas de indulgencia com os fascistas. — (Havas).

O Asilo de Santa Catarina
comemorou o 76.º aniversario

Com grande concorrencia, realizou-se hoje, no Asilo da Freguezia de Santa Catarina, a mais antiga instituição de beneficencia particular de Lisboa, uma interessante festa comemorativa do 76.º aniversario da sua fundação.

Após o almoço das educandas, foi patenteado ao publico o velho mas arejado edificio, onde predomina o aceio e a boa ordem, sendo os visitantes recebidos pelos membros da direcção e pelas empregadas, que acompanharam os convidados nas visitas a todas as dependencias.

Nas salas encontravam-se expostos todos os trabalhos realizados pelas sessenta e cinco alunas, que mereceram louvores.

Depois duma demonstração de gimnastica, realizou-se uma sessão solene, com a assistencia de representantes de quasi todas as instituições de assistencia da capital.

Todos os oradores foram unanimes em saudar o Asilo de Santa Catarina, em nome do qual agradeceu o seu presidente, sr. Baptista Alvares.

O festival de hoje
na Piscina de Algés

Realizou-se hoje a festa desportiva para o Algés e Dafundo inaugurar a sua piscina de inverno. A festa constou de provas efectuadas em percursos de 50 metros, para tentativa de novos «récords» em diversas categorias.

Correram nadadores do Algés e Maria Gourinho, do Nacional.

Os resultados foram os seguintes:

50 *m. livres para seniors*—1.º Azinhais dos Santos, em 32 s.; 2.º, Fernando Sacadura; e 3.ºs ex-acquo, Hermano Patrone e Manuel Cardoso.

50 *m. livres para juniors*—1.º, José Pedroso em 34 s e 1/5.

50 *m. para infantis*—1.º, Francisco Vasconcelos, 43 s. e 4/5.

50 *m. para meninas*—1.º, Maria Gourinho, 42 s. e 4/5; 2.as Genoveva Moitinho de Almeida e Maria Vitoria Fontes.

50 *m. bruços, principiantes*—1.º, Orlando Serra, 39 s. e 2/5.

50 *m. costas*—1.º, Fernando Sacadura, 40 s. e 1/5; 2.º, Azinhais.

50 *m. costas, para meninas*—1.º Maria Gourinho, 48 s. e 2/5.

A seguir, Armando Moitinho e Joauim Mayer tentaram bater o «récord» oficial dos 50 metros.

Como vai ficar a Rotunda depois de inaug

Deve inaugurar-se, dentro de quatro meses — justamente a 13 de maio — o monumento ao Marquês de Pombal, que completa a grande praça do mesmo titulo, cabeça da Avenida da Liberdade e corôa da Lisboa moderna.

Podemos hoje publicar um aspecto fantasioso, mas muito aproximado, do que ficará sendo essa praça, com seu monumento, com seu fundo natural, tal qual hoje se nota, no panorama ainda confuso do Parque Eduardo VII e nos terrenos circunvizinhos, a encherem-se de grandes edificios e a popularizarem-se.

Esta visão, embora sujeita na parte arquitectonica e escultural a modificações, que o artista, fotografo-desenhador não previu, diz da grandeza da praça. E' certo que o monumento terá menor base, e que um ou outro pormenor está alterado.

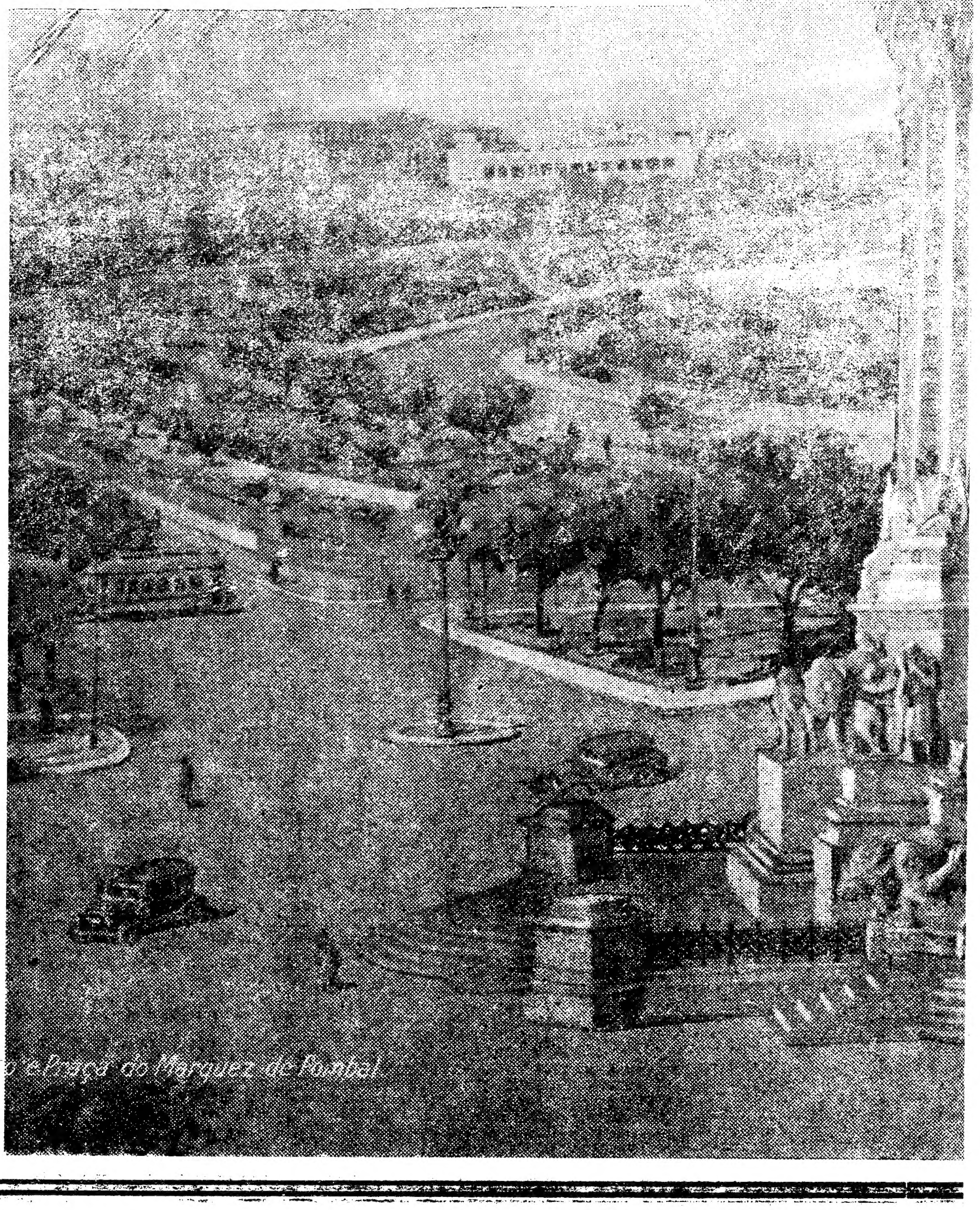
O monumento terá enormes candeeiros, artisticos, com minucias materiais preciosas, e grande estilo. Mas, de uma maneira geral, para uma visão de conjunto, a gravura que hoje damos serve suficientemente.

Cabe aqui lembrar: Em 29 de março de 1882 foi no Parlamento — fez meio seculo — aprovada uma proposta para que o Estado cedesse o bronze para a estatua.

Assinavam a proposta Fontes Pereira de Melo, Tomaz Ribeiro e Melo Gouveia. No mês seguinte foi constituida uma comissão de 44 pessoas ilustres. Presidia Rodrigues Sampaio e secretariava Luciano Cordeiro.

Em 1905 foi nomeada nova comissão. Presidia Veiga Beirão. Entre outros faziam parte dela Ferreira do Amaral, dr. Alfredo da Cunha, Pinheiro de Melo, Melo e Sousa, marquês de Avila e Bolama, Pereira e Sousa, Magalhães Lima, Eugenio Leitão, etc.

Em abril de 1913 foi aprovado o projecto de Francisco Santos, Antonio Couto e Adães Bermudes.



rado o monumento ao Marquês de Pombal

Em março de 1924 foi nomeada nova comissão presidida pelo falecido dr. Magalhães Lima.

Em 13 de maio de 1930 foram as obras visitadas pelo actual chefe do Estado, sr. general Carmona, acompanhado por quasi todo o govêrno.

Morto o grande escultor Francisco Santos, os artistas mestre Simões de Almeida Sobrinho e Leopoldo de Almeida, um novo de valor, tomam os seus trabalhos.

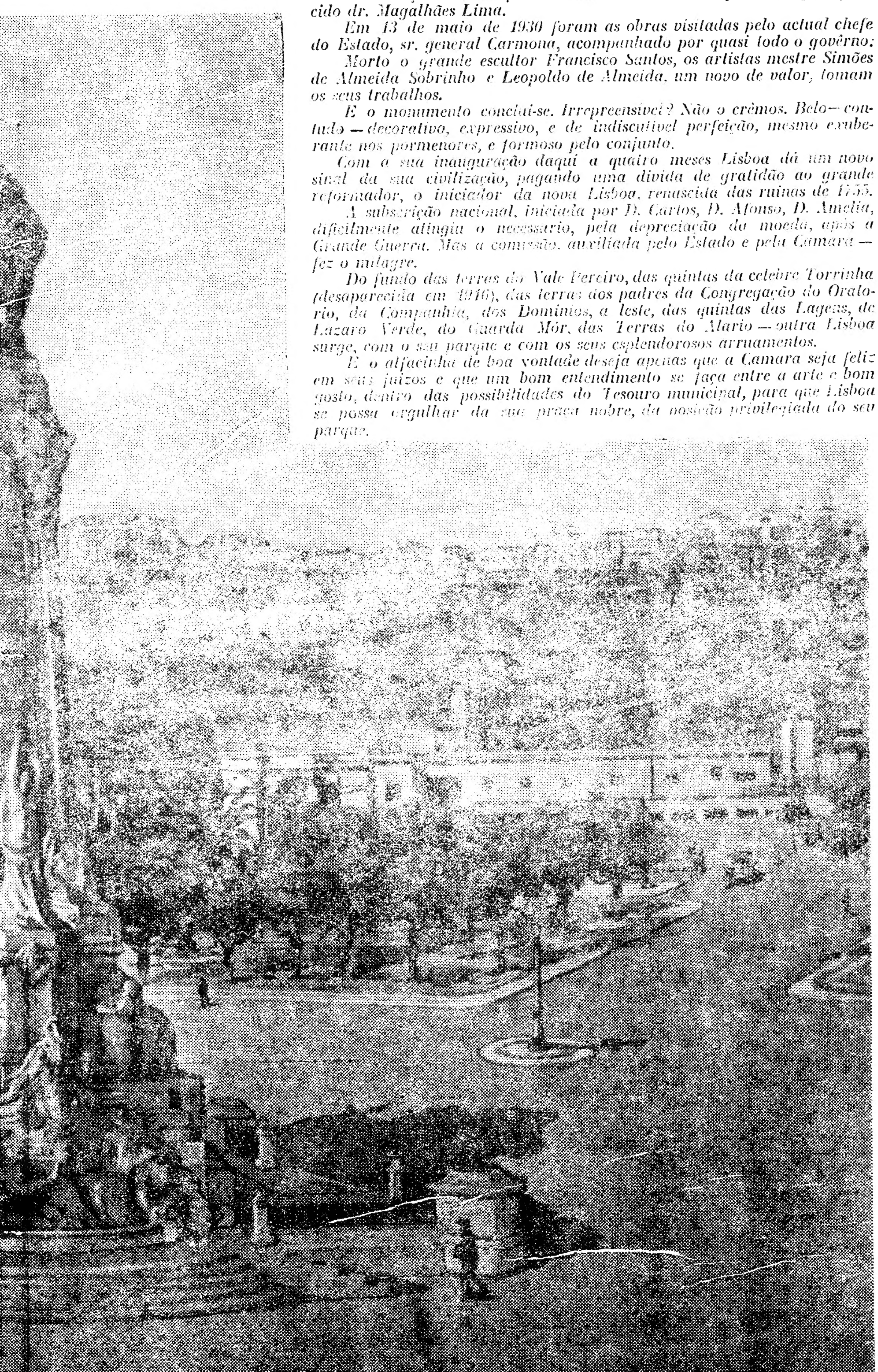
E o monumento concluí-se. Irrepreensivel? Não o crêmos. Belo—contudo—decorativo, expressivo, e de indiscutivel perfeição, mesmo exuberante nos pormenores, e formoso pelo conjunto.

Com a sua inauguração daqui a quatro meses Lisboa dá um novo sinal da sua civilização, pagando uma divida de gratidão ao grande reformador, o iniciador da nova Lisboa, renascida das ruinas de 1755.

A subscrição nacional, iniciada por D. Carlos, D. Afonso, D. Amelia, dificilmente atingiu o necessario, pela depreciação da moeda, após a Grande Guerra. Mas a comissão, auxiliada pelo Estado e pela Camara — fez o milagre.

Do fundo das terras do Vale Pereiro, das quintas da celebre Torrinha (desaparecida em 1916), das terras dos padres da Congregação do Oratorio, da Companhia, dos Dominios, a leste, das quintas das Lagens, de Lazaro Verde, do Guarda Mór, das Terras do Mario — outra Lisboa surge, com o seu parque e com os seus esplendorosos arruamentos.

E o alfacinha de boa vontade deseja apenas que a Camara seja feliz em seus juizos e que um bom entendimento se faça entre a arte e bom gosto, dentro das possibilidades do Tesouro municipal, para que Lisboa se possa orgulhar da sua praça nobre, da posição privilegiada do seu parque.



O emprego de automotoras

nos caminhos de ferro

vai ser um facto em Portugal?

Encontro, de acaso, com um alto funcionario da C. P.

—Então, grandes novidades lá pelos seus caminhos de ferro?

—Novidades? Francamente não sei quais sejam!

—Não sabe? Para que serve então essa comissão nomeada ha dias pelo ministerio das Obras Publicas para ir ao estrangeiro? Não é para estudar uma remodelação no sistema de exploração das nossas linhas de caminhos de ferro?

—Ah! Compreendo agora a sua pregunta. Mas em verdade não se trata de novidade alguma. Não esteja já a fazer castelos no ar.

—Então...?

—Eu lhe digo. Pela parte que nos diz respeito, trata-se apenas da continuação de estudos iniciados ha já alguns anos, isto é, saber quais os ultimos progressos na construção de carruagens automotoras e estudar as vantagens que a utilização desses veiculos teria na exploração das nossas linhas.

—O seu emprego constituiria um melhoramento importante?

—Não lhe reste a menor duvida. Os caminhos de ferro têm de se actualizar, a não ser que prefiram suicidar-se, bem entendido. O publico de hoje é muito exigente; quere, sobretudo, andar depressa e ter comboios frequentes. O sistema dum comboio de manhã e outro á noite, é coisa que já ninguem tolera. Ora a carruagem automotora é justamente o veiculo que está destinado a resolver o problema.

—Mas não compreendo porque ainda não se empregam dessas automotoras em larga escala...

—Por uma razão muito simples. Os construtores têm encontrado várias dificuldades em conseguir um veiculo que satisfaça ás multiplas condições que a exploração dos caminhos de ferro exige. Para fazer uma ideia bastará dizer-lhe que nos ultimos 12 meses, somente em França, se deve ter experimentado uma centena de carruagens automotoras de vinte tipos diferentes. Já não lhe falo do que vai pelos outros paises, como na Alemanha, por exemplo.

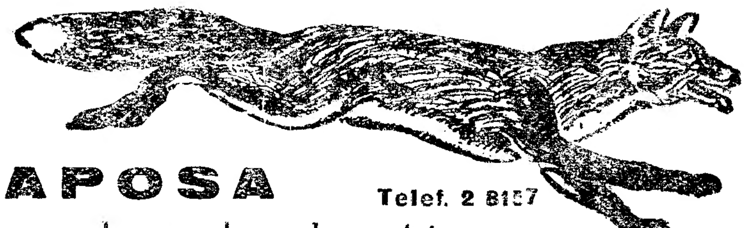
—Mas disse-me que não era a primeira vez que a C. P. se ocupava do assunto?

—Não, senhor; trata-se duma questão que muito nos tem interessado e que vimos seguindo desde ha alguns anos. A Companhia não se tem limitado a estudar, em revistas, o desenvolvimento do problema. Como sabe, os artigos das revistas são muitas vezes inspirados pelos construtores interessados, não se devendo formar opinião só por eles. Por isso a Companhia, para não ser induzida em êrro, tem mantido contacto permanente com as empresas que utilizam automotoras, mandando até engenheiros seus lá fora, vêr o que de facto se passava a este respeito.

—E' assunto já muito debatido?

—Sim, de facto não constitui novidade alguma, como lhe disse ha pouco. Simplesmente, como era preciso continuar a seguir de perto o que se está fazendo no estrangeiro a este respeito e verificar quais os progressos ultimamente conseguidos, dado o interesse capital que esta questão representa para a exploração da rêde ferroviaria nacional, a Companhia resolveu, ha meses, encarregar dois dos seus melhores engenheiros de ir apreciar a maneira como em varios paises se está procurando resolver o problema. Foi então que o sr. ministro das Obras Publicas, sempre pronto a secundar todas as iniciativas proveitosas, associou numa unica comissão, de caracter oficial, os delegados das empresas e das entidades que superintendem na exploração das linhas de caminhos de ferro, para um maior amplo estudo do assunto, dando assim mais uma prova da sua alta compreensão dos superiores interesses do país.

Quer V. E.xa uma boa cerveja? — vá á "Chic..



RAPOSA Telef. 2 8157

Apesar dos grandes reclamos feitos nos Jornais, não ha casa que possa vender ***Raposas e outras peles*** mais barato que a **PELARIA CONFIANÇA.** Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na ***Rua da Palma, 3,*** e verá que não se arrepende

FÉMINA

Revista feminina e do lar

Em tôdos os casos de dôres de cabêça, dôres de ouvidos, dôres de dentes e de outras dôres agudas, bastam dois comprimidos de Cafiaspirina para restituir o bem-estar.

Cafiaspirina

O PRODUTO BAYER DE CONFIANÇA

Excursões á Serra da Estrela

A C. P., em combinação com a Comissão de Iniciativa da Covilhã, organizou um serviço de excursões em grupo á Serra da Estrela que vai, por certo, ter o melhor acolhimento do publico.

Os programas e respectivos preços, são os seguintes:

Por 180$00—partida de Lisboa-Rossio aos sabados no comboio das 8 e 10; regresso da Covilhã, no domingo imediato, no comboio das 17 e 50; chegada a Lisboa, ás 0 e 55—incluidas a viagem em caminho de ferro (2.ª classe), auto-carro, hospedagem, 5 refeições e gratificações.

Por 140$00—partida de Lisboa-Rossio aos sabados no comboio das 23 horas; regresso da Covilhã no domingo imediato, no comboio das 17 e 50; chegada a Lisboa, ás 0 e 55—incluidos caminho de ferro (2.ª classe), auto-carro, 3 refeições e gratificações.

Para desportos na Serra da Estrela organizou tambem a C. P. um serviço especial de bilhetes de ida e volta nos seguintes preços: desde Lisboa ou de Coimbra, 129$35 em 1.ª classe, 90$55 em 2.ª, 59$00 em 3.ª; desde o Porto—180$90 em 1.ª, 126$90 em 2.ª, 82$75 em 3.ª.

VENDA DE MORADIAS

Isentas de pagamento de sisa e da contribuição predial até 1947

De 5-6-7-8-9-10 e 12 divisões

Facilita-se o pagamento. 40 % entregues **no acto da escritura** e os restantes 60 % pagos **em prestações semestrais dentro de 10 anos,** vencendo o capital em divida **o juro de 7 %.**

Informações na Sub-Secção da Administração de Propriedades, Montepio Geral — Rua do Ouro.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Aquela noite».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Politeama—A's 21 e 30—«O Cão de Fila».
Avenida—A's 21 e 30—«O senhor professor».
Apolo—A's 21 e 30—«A Velha».
Coliseu—A's 21 e 30—Concerto Sinfonico pela Orquestra Filarmonica de Madrid.
Capitolio—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.ª e 5.ª
Cinema Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.

Na Serra da Estrela "Belmonte"

Na carta que publicamos, na 10.ª pagina no dia 15 de dezembro findo, do Ex.mo Sr. D. Nuno Belmonte, sairam as seguintes gralhas, que rectificamos: «Centun Celi» por «Centum Celi»—«Não fiquei com saudades desse tempo» por «Tinha saudades desse tempo, e se não voltei a Belmonte, foi porque não tenho ali propriedades, ia ás Inguias onde as tinha».

Inguias pertence ao Concelho de Belmonte.

SIFILIS

Uma pessoa inteligente bebe a tizana

YOPAEIAN

Nas farmacias e drogarias
Lata para um mês **7$50**

Boa oportunidade

:——: **ver para crer** :——:

Capas de Cabedal de 1.ª	a	550$00
Capas de Cabedal	a	290$00
Casacos de cabedal	a	300$00
Gabardines de 1.ª (lã)	a	300$00
Gabardines	a	150$00
Trincheiras de 1.ª (lã)	a	350$00
Trincheiras	a	150$00
Trincheiras	a	85$00
Sobretudos «Moscou» de 1.ª (lã)	a	290$00
Sobretudos	a	150$00
Sobretudos	a	60$00
Capas de borracha, desde		45$00

Rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º, D. — LISBOA

PARA BRINDES DE DISTINÇÃO

CÁLEM

PORTO D'HONRA

HAVAS

Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ASTURIAS (*) .... 16 de Janeiro
ALMANZORA (**) .... 30 de Janeiro
(*) Toca em Madeira e Baía.
(**) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía.

HIGHLAND MONARCH .... 10 de Janeiro
HIGHLAND CHIEFTAIN .... 24 de Janeiro
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o Norte

Para Vigo e Southampton

ALMANZORA .... 13 de Janeiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND PRINCESS .... 14 de Janeiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

moveis OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

✝

Jorge de Mendonça

1.º aniversário

Sua viuva manda celebrar missa por sua alma na próxima segunda-feira, 8 do corrente, pelas 11 horas, na Capela dos Navegantes, á Estrela.

A má sorte de Codos e Rossi

PARIS, dezembro—Estabelecer um «record» aereo mundial, em França, não é já um bom negocio. Assim o podem testemunhar os conhecidos aviadores franceses Codos e Rossi, actuais possuidores do «record» mundial de distancia em linha recta. E' certo que legaram maior prestigio para as asas francesesas, porém, economicamente sairam muito prejudicados.

Codos e Rossi lançaram-se a bater o «record» mundial que possuia a Inglaterra, porque o Governo francês, pela boca do ministro do Ar, sr. Pierre Cot, anunciou que ao francês que lograsse adjudicar aquele «record» seria dado o premio de um milhão de francos. Tentadora era a fama que lhes podia caber pelo feito, porém, muito mais tentador era o milhão de francos oferecido. E pensando mais no milhão de francos do que na fama, lançaram-se na aventura aerea.

Levaram o avião de Oran a Long Island, no Estado de Nova York, viagem que lhes motivou uma despesa de 395.000 francos. Antes de partirem, o construtor do aparelho exigiu-lhes uma parte da despesa total, no valor de 307.000 francos. E não tinham ainda deslocado quando o aviador francês Bossoutrot lhes reclamou 61.500 francos pelo trabalho de ter experimentado e ajustado o aparelho.

Na segurança de que iam ganhar o premio do milhão de francos, Codos e Rossi pediram aos seus amigos o dinheiro preciso, e, por fim, depois de outros mil inconvenientes conseguiram descolar para a grande viagem.

O vôo constituiu o exito que todos conhecem. Codos e Rossi apoderaram-se do «record» mundial de distancia em linha recta, e na historia da aviação ficou escrita uma nova pagina de gloria para a França.

Os jornais franceses vestiram de gala as suas paginas em homenagem aos dois herois, que ao regressarem a França foram recebidos com as maiores honras e com o maximo entusiasmo.

Porém, o milhão de francos prometido não apareceu de nenhum lado. Os deputados que haviam animado os aviadores e haviam exigido o oferecimento do premio retiraram a sua moção, compreendendo que o Governo em vista das necessidades financeiras do país, não podia votar tão avultada quantia.

O premio não passou de um sonho de Codos e Rossi que se encontram numa situação bastante desagradavel. Os dois estão cheios de dividas. Além de terem exposto as suas vidas em honra do país, agora têm passado privações e procuram por todos os lados trabalho e dinheiro para contentar em parte os seus credores.

Apesar disto, os dois bravos aviadores não perderam o bom humor. Ha pouco Codos dizia a Rossi que tinham tido maiores probabilidades de ganhar o milhão, gastando cem francos em um bilhete da lotaria francesa.—(United Press)

Um «record» de velocidade

ISTRES, 7—O piloto Massotte bateu o *record* do mundo de velocidade — aviões ligeiros—em 1 000 quilometros, efectuando a velocidade média de 358 quilometros e 185 por hora.—(Havas).

Os vinhos franceses na America

WASHINGTON, 7—A Camara dos representantes rejeitou o projecto de lei para que fossem fortemente aumentadas as taxas sobre os vinhos franceses.

Um carregamento de rupias

BOMBAIM, 7.—O paquete "Narkunja" partiu com 9.257.000 rupias-ouro, destinadas a Londres.—(Havas).

Fatos baratos!!

Elegancia e bom acabamento

Feitios de fatos com forros de setim

desde 110$00

Só na

R. do Amparo, 102, 1.º

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic» — Restauradores 20.

Cumprimentos de boas festas

Ainda por motivo da entrada do Novo Ano, tiveram a amabilidade de nos enviar cumprimentos de boas festas:

Srs. Manuel Teixeira Gomes, ex-presidente da Republica; dr. Veiga Simões, ministro de Portugal em Berlim; Melo Barreto, embaixador de Portugal em Espanha; dr. Trindade Coelho, ministro de Portugal junto do Vaticano; dr. Fidelino de Figueiredo, D. Arlinda Silva Xavier Esteves e Francisco Xaixer Esteves, Ferreira dos Santos, director da «Casa de Portugal» em Paris; D. Lucia de Sousa Cardoso, Henrique Barbosa & C.ª, Orquestra «Foz Melody Band», Sociedade Avenida Parque, prof. Mata Junior, Guilherme Melquiades, D. Graciete Branco e Augusto Santa Rita, D. Francine Benoît, «Quadro Tipografico do «Diario de Lisboa», Fernand Vincent, Almeida Carvalho, Liga dos Combatentes da G. G. (delegação de Oeiras), D. Samita de Barros Marinhas e dr. Barros Marinhas, dr. Miguel de Abreu, dr. Leão Gomes da Fina, de Cabo Verde; Leon Bourdon, Mr. e Mme. J. Fourcade, D. Fernanda Mantua, actriz Mariamelia, D. Irene da Piedade Tavares, Crispim Maria da Silva Decidido, a direcção do Serviço de Identificação e Registo Policial, direcção da Agencia Havas, prof. Artur Trindade (de Athayde), Liga dos Combatentes da G. G., Gil d'Almeida, dr. Candido de Campos dr. Mario Monteiro, Francisco Alves de Azevedo, actriz Maria Odette, actor Guimarães Brazão, coronel Albuquerque de Faria, Associação Protectora dos Diabeticos Pobres, D. Maria Amelia Teixeira, dr. Eduardo Martins Manso, actriz Eva Stachino, engenheiro Armando Ferreira, Etelvina d'Assunção Carvalho, actor Santos Carvalho, pintor Alvaro Canelas, Café Leão d'Ouro, Bertrand & Irmãos, Sociedade Avenida Palace, Pastelaria Garrett e Garcia & Martins, Lda.

Pedimos desculpa de qualquer omissão, que é involuntaria. Igualmente renovamos os nossos agradecimentos ás muitas pessoas e colectividades que nos vieram cumprimentar. Para todos os nossos mais sinceros agradecimentos.

O curso superior
de bibliotecario-arquivista

Para complemento da instrução tecnica dos alunos do Curso Superior de Bibliotecario-arquivista, e a exemplo do ano passado entre fevereiro e maio proximos vão efectuar-se, na Sociedade de Geografia de Lisboa, promovidas pelo mesmo curso, diversas conferencias sobre assuntos de alta erudição, de bibliotecnia e arquivotecnia. A convite do director dessa escola, sr. dr. Antonio Ferrão, falarão no primeiro ciclo de lições (fevereiro e março) o professor da Faculdade de Letras de Coimbra, sr. dr. Antonio de Vasconcelos, acêrca do vetusto e riquissimo Arquivo daquela Universidade—suas origens e evoluções, seus recheios actuais, e classificação, arrumação e catalogação destes; o publicista e investigador sr. conde de Tovar sobre *Sigilografia portuguesa;* e o arquivista da Torre do Tombo sr. dr. Alfredo Pimenta, que fará duas conferencias—uma sobre o *Arquivo Municipal de Guimarães*—seus nucleos, arrumação e catalogação, e a outra acêrca do *Conceito da Historia e a missão do historiador.*

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Basket-Ball
A 3.ª jornada do Campeonato

Disputou-se hoje a 3.ª jornada do campeonato de Lisboa. A assistencia aos encontros foi menos numerosa que na ultima jornada, o que demonstra a necessidade de se voltar á formula antiga das quatro categorias em cada campo.

No campo do Ateneu, o Campolide em Honra foi batido pelo Triangulo por 14-12 Em segundas e Reservas ganhou por 18-1 e 17-8, perdendo em terceiras por 9-3.

O Rio Seco venceu o Lisbonense, em todas as categorias, respectivamente por 11-8, em Honra: 9-0, em Reservas: 10-4, em segundas, e 8-0, em terceiras.

O Algés na 1.ª parte vencia o Pedrouços em Honra por 16-0 Em Reservas ganhou por 13-7, perdendo em segundas e terceiras por 10-8, e 20-2.

O Recreativo venceu o Ateneu em terceiras e reservas por 6-3 e 10-9, perdendo em segundas por 16-11.

O Casa Pia venceu o Campo de Ourique em terceiras e segundas por 8-1 e 8-6, perdendo em Reservas por 10-8.

O Belenenses venceu Sporting em Reservas, terceiras e segundas, respectivamente por 14-10, 15-8 e falta de comparencia.

União vence Benfica em terceiras e segundas por 5-2 e 11-8; perdendo em Reservas por 9-7.

Vai ser anulado
o Campeonato de Lisboa

A primeira volta do Campeonato de Foot-ball de Lisboa ficou sem efeito, em virtude da decisão do sr. ministro do Interior, pela qual os dois clubes do Barreiro, Luso e Barreirense, voltam a fazer parte da A. F. L., entrando na posse de todos os direitos que gosavam á data da desfiliação.

O Congresso da Federação de Foot-ball, ontem reunido, aprovou uma moção apresentada pelas Associações do Porto, Braga e Aveiro, pela qual se estabelece o acatamento ás ultimas decisões oficiais mas se resolve interpôr recurso dessa decisão para o Supremo Tribunal Administrativo.

A assembleia geral da A. F. L., como complemento legal, reune na proxima sexta feira. Os jogadores do Barreirense e do Luso acham-se qualificados por aqueles clubes.

Ainda não se sabe a data em que terá inicio o novo Campeonato de Lisboa, tudo fazendo prevêr, contudo, que essa competição só começará no proximo dia 21.

Rugby
O campeonato de Lisboa

No campo do Sporting realizaram-se hoje os primeiros desafios do campeonato de Lisboa de «rugby». O Sporting venceu o Benfica por 15 a 0. Os cinco ensaios foram marcados por Nunes Correia, por Morgado e por Cayola. A arbitragem esteve a cargo de Eduardo Serra.

A agitação politica no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 7—A conspiração que se descobriu recentemente nesta cidade era chefiada pelo ex-ditador general Ibañez, que se encontra exilado na Argentina. Quasi todos os presos são antigos colaboradores daquele politico e militar.—(A.)

A caça ás feras é proibida

LONDRES, dezembro—A selva africana voltará a ser para os animais ferozes o paraiso que era antes de lá entrarem as espingardas dos europeus ou as lanças dos indigenas.

Uma conferencia que se celebrou recentemente nesta cidade decidiu quasi por unanimidade estender a sua protecção á fauna africana. A ameaça de serem extintas por completo certas raças de animais originou a celebração desta conferencia e os paises que têm possessões em Marrocos enviaram os seus delegados a ela. As medidas de protecção que foram resolvidas conceder aos animais esperam sómente a sanção decisiva dos respectivos governos, cujos delegados assistiram á Conferencia.

O que a Conferencia tratou de organizar em primeiro lugar foi uma lista com a designação dos animais ou especies ameaçados de extinção. Nesta lista figuram: gorilas, hipopotamos, elefantes, girafas, rinocerontes e certas classes de passaros como o marabú, a graça e o avestruz. Não foram incluidos na lista os leões, tigres e outras feras da raça felina, porém sobre eles tomaram-se medidas restritivas.

Para proteger eficazmente os animais cujas raças se deseja conservar delimitaram-se grandes extensões de terreno onde todo o atentado não só á fauna como tambem á floresta ficará proibido. Nas grandes zonas em redor das regiões de proibição foram estabelecidas restrições para a caça. Desta forma uma mesma pessoa só poderá caçar um elefante por ano, ao mesmo tempo que se proibe aos indigenas o direito de caçar.

Para que a restrição seja mais eficiente adoptaram medidas tendentes a deminuir o comercio de derivados da caça; tais como, marfim, penas, peles, etc.

Tambem se tomaram medidas para evitar a perturbação da tranquilidade dos animais. A passagem de aeroplanos ou automoveis pelas zonas de protecção ficará absolutamente proibida. Na proxima Conferencia que terá de realizar-se dentro de quatro anos se resolverá a que altura minima poderão voar os aeroplanos sobre as regiões protegidas. Tambem se proibirá assustar com o objectivo de filmar peliculas ou tirar fotografias.

Nos locais onde a caça fôr autorizada, evitar-se-á a crueldade para os animais. Não será permitido rodear os animais com fogo, usar venenos ou explosivos, nem qualquer especie de armadilhas.

As caçadas que os milionarios do velho e do novo continente organizavam para entreter o seus ocios ficam virtualmente, com estas disposições, proscritas. Com estas novas medidas aprovadas pela Conferencia de Londres volverá a biblica liberdade e os amigos dos animais ficarão satisfeitos.—(United Press)

Lêr na A BOLA amanhã

TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS

O jornal desportivo que se distingue pela imparcialidade com que trata todos os assuntos

Artigos muito interessantes

Reportagem completa de todas as competições desportivas realisadas em Lisboa, no Porto e na Provincia

"A BOLA", como sempre, aparecerá com magnifico aspecto e muito ilustrada

DEPOSITO DE CASIMIRAS, LIMITADA—LANIFICIOS

PARTICIPA AOS SEUS EX.mos CLIENTES QUE MUDOU A SUA SEDE PARA A

RUA DOS FANQUEIROS, 234, 1.º

DINHEIRO!!

Empresta-se, ao juro da lei, sobre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.

JOSÉ MAYER

18 — RUA DO LORETO — 20

Telefone—22881

TECIDOS

tingem-se com facilidade com as famosas tintas

ARTI

São as melhores

Com o Pó Encerite se tapam as fendas e buracos dos soalhos; com a Tinta Encerite se dá côr nos mesmos. Com Encerite liquida ou pomada se enceram todos os soalhos e mobilias. Os produtos Encerite são fabricados pela Enceradeira, Membro do Jury na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1933

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

UM DESAFIO DE «FOOT-BALL» AMIGAVEL

O SPORTING VENCEU ESTA TARDE O BENFICA POR 2-1

Ambos os grupos realizaram um jogo agradavel

O dia de hoje foi aproveitado pelos dois clubes mais importantes da capital, Benfica e Sporting, para alguns jogos amigaveis tanto em «foot-ball» como em «hand-ball».

O campo das Amoreiras registou hoje uma casa «em cheio», propria dos grandes acontecimentos desportivos: o local dos peões encheu-se por completo, ao ponto de não se ver um espaço vasio, e as bancadas encontravam-se bem guarnecidas.

O encontro de «hand-ball», entre «leões e aguias», terminou por um empate 1 a 1. Resultado justo que corresponde ao desenrolar do jogo.

O desafio de «foot-ball» entre as reservas de ambos os populares clubes trouxe a vitoria ao Benfica por 2 a 1. Na primeira parte, o Benfica exerceu dominio, mas o Sporting acabou em vencedor por 1 a 0. O segundo tempo decorreu equilibrado: no primeiro ataque, o Benfica construiu o empate. O «goal» que deu o triunfo ao Sporting foi marcado no ultimo minuto, por Estrela, quando já não havia apelação para os vermelhos.

Benfica-Sporting

Os grupos apresentam-se no terreno da maneira que segue:

Benfica — Amaro; Gustavo, João Oliveira, Correia, Alvaro Pina, Pedro Silva; Diniz, Xavier, Vitor, Rogerio e Salvador.

Sporting — Dyson; Jurado, Serrano, Abelhinha, Rui, Faustino; Pires, Pireza, Soeiro, Mourão e Jenny.

Arbitro — José Antonio Diniz, do Colegio de Lisboa.

Começa o jogo e a primeira avançada do Benfica quasi lhe proporciona um ponto, porém, Diniz, isolado á frente das redes, remata para fora.

O Sporting ataca imediatamente e Amaro entra em acção. O jogo promete, sendo conduzido em velocidade por ambas as équipes.

O Benfica joga contra o sol mas apesar disso mostra-se mais confiante.

Noutro ataque «vermelho», Dyson realiza a primeira grande defesa da tarde, cedendo todavia um canto. A marcação deste dá nova «chance» ao Benfica que não a sabe aproveitar.

A' medida que o jogo vai decorrendo, o Sporting cobra animo e ataca com perigo. Um centro do seu treinador Jenny origina uma fase dificil.

Os dois clubes jogam de preferencia pelos extremos, que não são convenientemente vigiados.

Ambas as équipes perdem um ponto certo. No Benfica, Alvaro Pina destaca-se pelo optimo serviço aos avançados.

As duas «équipes» jogam claramente para o resultado: ambas procuram o «goal» com vontade; contudo, o Sporting é mais perigoso dentro da grande área.

Os dois guarda-rêdes são forçados a um trabalho exaustivo. Amaro brilha mais.

O embate entre Alvaro Pina e Pireza é seguido com atenção, provocando protestos da assistencia, pela dureza de ambos.

Tanto no Sporting como no Benfica, a defesa e o ataque são as melhores formações. Os médios, em qualquer dos lados, exibem-se fracamente.

Alvaro Pina fraqueja no eixo vermelho, e Rui, no lado leonino, não consegue ser melhor.

Primeiro "goal" do Benfica

Soeiro joga dentro das suas caracteristicas habituais, realizando algumas jogadas inteligentes e rematando forte ás rêdes.

Aos 23 minutos, o extremo Salvador persegue a bola que dava a impressão de ir para fora. O centro parte sobre a linha de cabeceira, e a bola cai sobre o lado esquerdo do Sporting. Ha um pontapé a aliviar e Pedro Silva recarga, marcando Vitor, com um leve toque, o primeiro «goal» da tarde.

O Sporting, em resposta, prepara-se para a conquista do empate. Soeiro e Mourão constituem um perigo constante para o Benfica.

Não estamos presenciando um grande jogo, em tecnica, mas joga-se o suficiente, em vontade e decisão, para o encontro apresentar um caracter emotivo.

O jogo assume, por vezes, uma feição de duresa.

O Sporting joga ligeiramente melhor, realizando alguns ataques de boa combinação, que se perdem por insuficiencia de remate e pelo bom trabalho da defesa do Benfica.

O médio Pedro Silva vê-se obrigado a sair do campo, magoado, e para o seu lugar entra Albino.

Primeiro "goal" do Sporting

Uma grande jogada de Soeiro, em que este dribla dois jogadores, termina com um grande remate que esbarra na trave. O Benfica, em resposta, quasi alcança um «goal»...

Entretanto, surge o empate do Sporting, aos 42 minutos. Soeiro foge pelo centro, e com o adversario á ilharga, aproxima-se velozmente das rêdes de Amaro. Este tem um momento de indecisão, e Soeiro, com um pequeno toque, desvia a bola de forma a contar «goal». Amaro ainda tenta a defesa, mas a bola passa-lhe por debaixo das mãos.

Logo a seguir, o publico reclama «penalty», por mão de Albino, que o arbitro não concede.

1-1, termina a primeira metade do jogo.

Quem vencerá

Impressão da primeira parte

O resultado do primeiro tempo aceita-se como natural, ainda que o Sporting tivesse demonstrado ligeira superioridade sobre o Benfica. Todavia, o seu ataque pecou por falta de decisão no remate, perdendo assim algumas oportunidades de «goal».

Nas duas «équipes» as defesas têm sido as linhas mais produtivas.

As linhas médias, de qualquer dos lados, têm fraquejado.

O jogo teve caracteristicas de velocidade e duresa.

A arbitragem pode classificar-se de rasoavel.

Até aqui, no Benfica, distinguiram-se Amaro, Gustavo, João de Oliveira, Pedro Silva (enquanto jogou) e Salvador; e no Sporting, Dyson, Jurado, Serrano, Abelhinha, Pireza, Mourão e Jenny.

A segunda parte

O Benfica, á segunda parte, apresentou-se com modificações: Vitor foi substituido por Torres, e Salvador por Domingos Lopes.

Nos primeiros momentos, o Benfica mostra-se animado e progride a todo o momento no terreno, obrigando Dyson a estar vigilante.

Depois, o Sporting toma a iniciativa do ataque. Uma das suas avançadas produz perigo na grande area «vermelha»... mas só perigo...

O Benfica, a seguir, vai ao ataque, por intermédio de Domingos Lopes, optimamente servido.

O andamento do jogo é agora mais lento, dando a impressão que os jogadores se ressentem do esforço despendido no primeiro tempo.

Regista-se uma fase de perigo para o Benfica, a que Pireza põe termo, deixando-se desarmar.

O jogo tem feição de equilibrio, com avançadas alternadas em ambos os campos.

O Sporting joga frequentemente pelos extremos, especialmente pelo lado esquerdo, onde Jenny cumpre. Com a entrada de Torres, o jogo do Benfica é feito de preferencia pelo centro do terreno.

Esta maneira facilita a acção defensiva do Sporting.

Num ataque do Benfica, Dyson cai, e tem de abandonar o terreno, entrando José Luiz.

Rui de Araujo, ao entrar á bola, magôa fortemente Torres. O Sporting tem periodos de dominio e o Benfica amontoa-se na defesa.

Todavia, os «vermelhos» quando se lançam ao ataque são muito perigosos, pela vivacidade dos seus jogadores. Nota-se, porém, que o seu lado esquerdo está mal servido. E Diniz, do outro lado, não consegue desenvolver o jogo que lhe é passado.

Os «leões» perdem um «goal» porque Pireza não compreende uma inteligente jogada de Soeiro.

Logo a seguir, uma intervenção energica de Xavier obriga José Luiz a defender-se.

Vitor reentra para a ponta direita e apesar de não ser um jogador habituado ao lugar, a sua presença faz-se sentir.

Até agora, a nota mais importante a destacar é a exibição de Abelhinha a médio direito.

Segundo "goal" do Sporting

Aos 29 minutos, Jenny, desmarcado, recebe um passe e atira sobre as balisas. Soeiro apossa-se da bola, dá a Pireza, e este marca o segundo «goal».

O publico reclama, por suposta falta de Pireza, mas o arbitro valida o «goal».

Depois do «goal», Pires, na grande area do adversario, perde nova ocasião de marcar.

O Benfica esmorece levemente, acusando o «goal».

Mas, para o cair do jogo, exerce certa pressão. A seguir, restabelece-se o equilibrio.

Vitor e Serrano discutem, por causa duma entrada dura deste jogador, e como Serrano se tivesse excedido, o arbitro manda-o sair do terreno.

O Benfica, depois, lança-se ao ataque em massa, de modo impressionante. Quere o empate e trabalha por alcança-lo.

O Sporting defende-se desesperadamente, servindo-se do recurso de «bolas fora».

E assim se chega ao fim do jogo. 2-1 —venceu o Sporting.

Impressão da segunda parte

Na segunda metade do jogo, apesar de não ser tão bem jogada como a primeira, manifestou-se ainda ligeira superioridade do Sporting. Houve relativo equilibrio territorial. Contudo, o Sporting foi mais perigoso.

Pode dizer-se justa a vitoria do Sporting.

Aqueles que se distinguiram na primeira parte brilharam ainda na segunda. Torres, regular. Abelhinha actuou de maneira a ser o melhor homem do Sporting.

A arbitragem, regular, ainda que melhor na primeira do que na segunda parte.

O encontro Porto-Setubal

terminou por 2 a 0

a favor dos nortenhos

PORTO, 7.—(Pelo telefone).—O encontro entre as selecções do Porto e de Setubal, começou ás 15 e 20.

Na assistencia viam-se mais de 10.000 pessoas.

O pontapé de saída coube á selecção do Porto.

A primeira parte terminou com um empate de 0-0, apesar do grande dominio dos setubalenses, que se pode traduzir em desasseis defesas do Porto, contra quatro de Setubal.

O mau remate dos avançados fez com que os primeiros 45 minutos terminassem sem qualquer «goal».

Houve 2 cantos a favor de cada grupo, mas nenhum deles foi aproveitado.

A selecção do Porto tem sofrido diversas alterações, porque alguns jogadores têm saido, magoados, do campo. E pode dizer-se que os nortenhos estão desorientados.

A selecção de Setubal está realizando um bom jogo aplaudido a todo o momento pela assistencia.

A selecção do Porto está longe de dar a medida realizada ainda ha dias pelo F. C. do Porto A «équipe» nortenha tem pecado por falta de conjunto, e não tem suportado, consequentemente, o jogo fechado e de boa combinação do grupo setubalense, que mostra um treino apurado e boa forma.

Na segunda parte, os portuenses melhoraram.

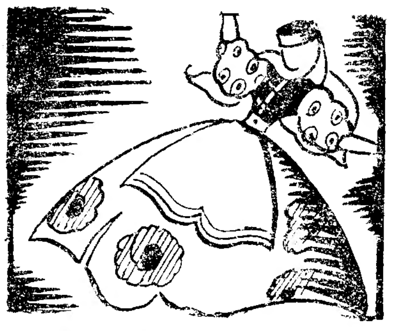
O jogo terminou pela vitoria da selecção do Porto por 2 a 0. Ambos os «goals» foram marcados por Acacio Mesquita.

Distinguiram-se, no Porto, Soares dos Reis, Carlos Alves, Avelino, Alvarito e Acacio. Na selecção de Setubal, brilhou a defesa, Anibal José, João dos Santos e Armando.

"Foot-ball" em Coimbra

COIMBRA, 7. — *(Pelo telefone).* — No campo do Arnado, a selecção de Coimbra venceu a da Figueira por 6 a 0.

TEATRO DO GIMNASIO



QUARTA-FEIRA, 10
ESTREIA DA REVISTA ALEGRE E POPULAR
EM 2 ACTOS E 21 QUADROS
VISTA ALEGRE
Bilhetes á venda
a partir de amanhã

a Garrett
Largo do Chiado, 9
Todas as tardes ás 5 horas chá elegante com a sua distinta orquestra.
Selecção rigorosa

Lafourcade, L.da
Avenida da Liberdade 18
Alta Costura
Bom gosto - economia - elegancia

O mais grandioso filme do mundo!
O SINAL DA CRUZ
um exito incomparavel no TIVOLI

NO SÃO LUIZ o filme das multidões
KING-KONG